

Governo autoriza construção de casas para os desabrigados

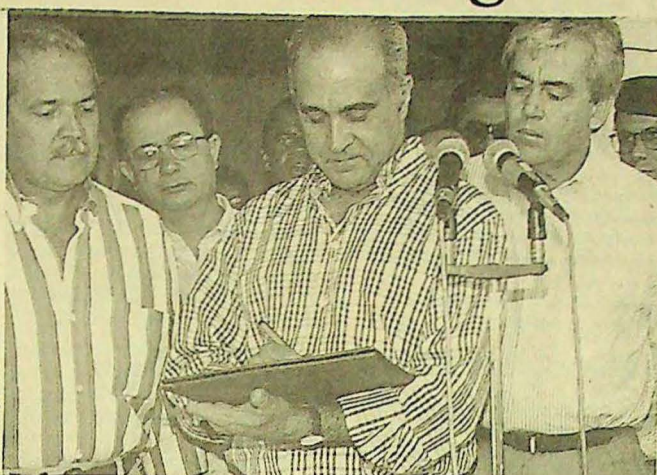
Várias famílias que ficaram desabrigadas com as tragédias ocorridas na semana passada em São Gonçalo do Retiro, em Cajazeira VI e no Dique de São Caetano, devido aos deslizamentos provocados pelas chuvas, foram a Lauro de Freitas, na manhã de ontem, assistir à assinatura da ordem de serviço para o início da construção de 150 casas-embrião. Após a assinatura, o governador Paulo Souto foi conhecer o local, na área do Caji, do Projeto Vida Nova, onde uma máquina já está trabalhando para a terraplanagem. A previsão é que as obras, ficam prontas em 50 dias.

"O governo do estado solidariza-se com o sentimento de toda a população de Salvador, que teve um comportamento magnífico para ajudar as vítimas", disse o governador Paulo Souto, lembrando que os recursos das 150 casas-embrião — da ordem de R\$700 mil, são do próprio governo do estado e não há ainda nenhuma previsão de recorrer aos recursos federais. "Esperamos que os recursos federais obtidos pela Prefeitura de Salvador sejam aplicados diretamente na assistência às famílias vítimas das tragédias", continuou Paulo Souto, que esteve acompanhado pelo vice-governador César Borges, pelo presidente da Assembleia Legislativa, Otto Alencar, e pelos secretários do Trabalho e Ação Social, Heraldo Rocha, e de Recursos Hídricos, Habitação e Saneamento, Roberto Moussallem.

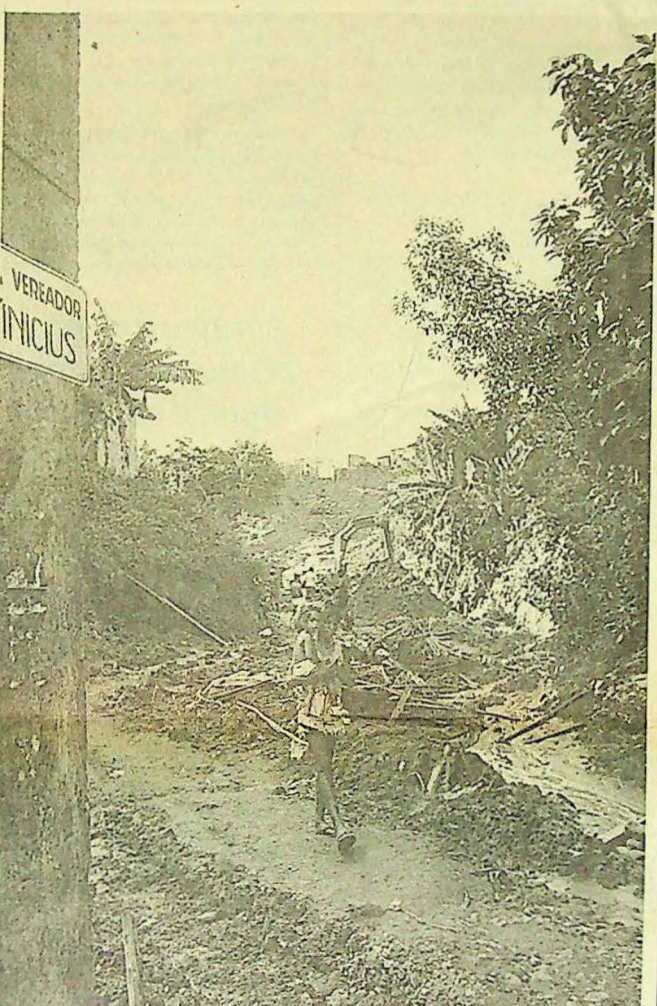
CASAS-EMBRIÃO

As 150 casas-embrião estarão localizadas em um terreno de 72 metros quadrados, dentro da área do Projeto Vida Nova, onde já existem 1.450 lotes implantados e comercializados pela Urbis no setor A. No setor B, onde as famílias desabrigadas vão morar, há previsão de implantar mais 1.300. Cada casa-embrião terá 20 metros quadrados, sala, um quarto, podendo ser ampliada pelas famílias para até três, cozinha e sanitário, segundo o secretário Roberto Moussallem. As obras incluem ainda os serviços de urbanização, com drenagem, pavimentação e instalação da rede de água e serão executadas através da Urbis. O secretário de Recursos Hídricos, Habitação e Saneamento informou ainda que as primeiras unidades poderão estar prontas em 20 dias.

Segundo o secretário Roberto Moussallem, os critérios para a doação das casas-embrião serão os cadastros das famílias que perderam suas residências e não têm como recuperá-las. "Algumas casas podem ser restauradas e esperamos que a prefeitura faça isso", disse o secretário.



Paulo Souto autorizou a obra, que deve ficar pronta em 50 dias



As buscas vão continuar em Cajazeira, apesar das dificuldades

Encontrado outro corpo em Cajazeira

Os trabalhos de remoção de escombros em Cajazeira ainda continuam. No final da tarde de ontem, foi encontrado o corpo de um homem, em adiantado estado de decomposição, e tanto a equipe de policiais do Corpo de Bombeiros como funcionários da Defesa Civil e voluntários pretendiam prosseguir na busca. "É necessário continuar, pois pode existir muita gente ainda aí embaixo", explicou um funcionário da prefeitura, lembrando que o trabalho ficou mais ágil com a máquina retroescavadeira. Montanhas de terra lembram o que foi mais de uma centena de casas. O engenheiro Edson Carvalho, da Defesa Civil, no entanto, acha que a procura de mais corpos tornou-se difícil. Poucas pessoas acompanham o serviço, e quando o povo vai embora, é porque "já não há mais esperanças", lamentou um ancião, que disse ter perdido quase toda a família, mas fazendo questão de alimentar a esperança de tempos melhores. Segundo ele, "amanhã será outro dia e o Sol vai brilhar novamente".

de busca e reconhecimento de pessoas desaparecidas foi oficialmente encerrado na manhã de ontem. As vítimas da tragédia estão abrigadas na Escola Estadual Ana Bernardes, escolas Alberto Valença, Barbosa Rodri-

gues, Batista Neves, Hugo Baltazar, Luiz Fernando Macedo Costa, Murilo Celestino, Pinto de Carvalho, Galpão da Leste, Galpão da Tecal e Associação do Marotinho, além de casas de parentes e amigos.

Nasce bebê de mãe desabrigada

Ela ainda não tem nome e seu destino é tão imprevisível quanto o foi sua chegada a este mundo, apressada pela fatalidade e submersa no desespero. Sua mãe Railda Ventura dos Santos, 26 anos, sobreviveu à tragédia provocada pelas chuvas em Cajazeira e está abrigada com mais três filhos (Ademir, Jackson e Jean, de sete, quatro e dois anos) na Escola Batista Neves. A criança, uma menina, nasceu prematuramente, exigindo maiores cuidados da equipe médica que atua na Maternidade Albert Sabin. Suas funções fisiológicas são boas, sua aparência tranquila e as primeiras avaliações da pediatra que a acompanha indicam saúde perfeita embora tenha nascido, na quinta-feira passada, com

2,280kg e medindo 44cm.

A filha chora forte e mostra-se atenta a tudo que a envolve, movimentando-se ao menor ruído. A mãe, segundo os médicos, parece estar ainda "em estado de choque". Fala pouco e baixo, não responde imediatamente quando questionada e apenas afirma que o corpo dói. No leito 29 da enfermaria 2, Railda descansa de oito meses de sonhos e perspectivas frustradas pelas intempéries. Ela vivia com os filhos e o marido Ailton num barraco de poucos cômodos que precisou abandonar às pressas para não morrerem todos. Ela, em particular, porque estava também gerando uma nova vida.